

CRÉDITO PRIVADO

Fundo de Crédito Privado, operando mercado local e offshore, com alta qualidade de crédito.

RENTABILIDADE

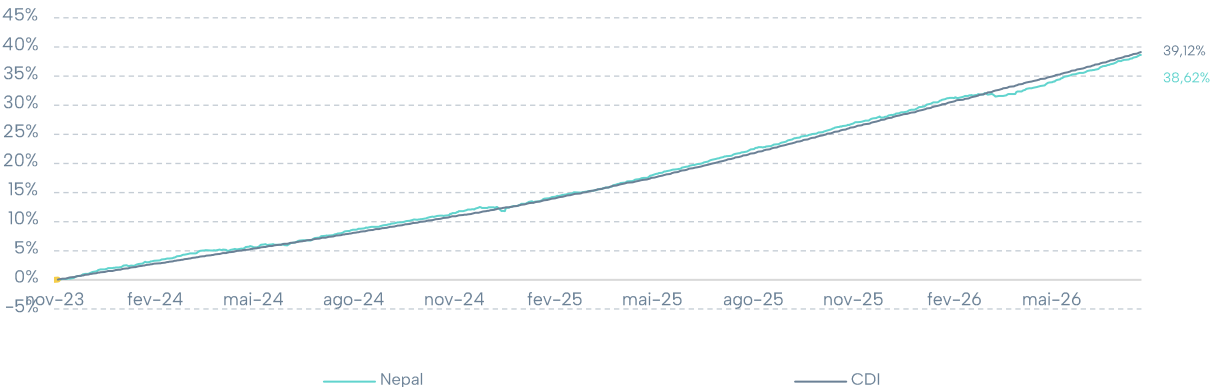
No mês, o Fundo rendeu 1,27%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,22%, equivalente a 104,78% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 43,3% créditos AAA-AA (br).

RENTABILIDADE

Rentabilidade do fundo desde seu início.



CDI + 1,4%

Yield médio estimado da carteira de crédito

2,98

de duration

74,67%

alocado em crédito

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2023	2024	2025	2026	jul/26	Início
FUNDO	2,02%	10,30%	14,72%	7,38%	1,27%	38,62%
CDI	1,49%	10,87%	14,31%	8,14%	1,22%	39,12%
% CDI	134,99%	94,69%	102,84%	90,64%	104,78%	98,72%

MESES POSITIVOS: 33
MESES NEGATIVOS: 0

INÍCIO DO FUNDO
10/Nov/2023

PL ATUAL
R\$ 1.554.854

PL MÉDIO (12 MESES):
R\$ 1.299.739

TAXA DE ADM¹
0,75% a.a.

TAXA DE PERF.²
20% do que exceder 100% do CDI

PÚBLICO ALVO
Público em geral

OBJETIVO
Superar o CDI com vol. de 1% a 2% a.a..

COTA RESGATE
D+9 dias úteis da solicitação

PAGAMENTO RESGATE
D+1 dia útil da conversão de cotas

TAXA DE SAÍDA
Não possui

APLICAÇÃO INICIAL
Sujeito às regras do distribuidor.

1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.

COMENTÁRIO DO MERCADO

Nos EUA, dados de atividade de julho seguiram sólidos e, apesar de os indicadores mais recentes de inflação e desemprego terem reduzido a urgência para novas altas de juros pelo banco central americano, ainda esperamos altas até o fim do ano. Entretanto, houve uma reversão importante na dinâmica do mês anterior de atenuação do conflito entre Irã e Estados Unidos, com o reinício das hostilidades entre os dois países, levando novamente o petróleo a subir fortemente no mês. Como resultado, juros de mercado terminaram o mês em alta significativa e a bolsa caiu. Na Europa, o banco central entregou alta de juros em junho, e agora conduz sua comunicação de forma cautelosa, aguardando os desenvolvimentos da guerra e dos preços de energia. Já na China, segue a dicotomia no nível de atividade, com a economia doméstica em ritmo fraco enquanto setores exportadores (especialmente de tecnologia industrial) têm performado bem. Espera-se algum rebalanceamento no segundo semestre através de políticas públicas que favoreçam a atividade doméstica.

No Brasil, no campo econômico, tivemos surpresas baixistas para a atividade que nos levaram a revisar levemente o PIB do 2T para baixo. No campo fiscal, o governo tem conseguido segurar as iniciativas de aumento de gastos do legislativo. No campo político, o principal candidato da oposição tem enfrentado dificuldades em se recuperar do declínio recente nas pesquisas eleitorais, mas acreditamos que a disputa presidencial será mais apertada do que aparenta hoje. Neste mês, os juros de mercado caíram na parte curta da curva e aumentaram nos prazos longos, o Real se apreciou e a bolsa subiu levemente.

Em crédito privado local, o Índice de Debentures da Anbima (IDA-DI) terminou o mês com fechamento de 2 bps, sendo que todos os seus subcomponentes High-Grade, Mid-Yield e High-Yield experimentaram fechamento similar no período. Observamos que HG e MY já retornaram aos patamares pré-crise e, portanto, a velocidade de fechamento de spreads já diminuiu bastante. Entretanto, em HY os spreads ainda estão bastante deslocados, com retracement de apenas 42% desde o pico de spreads em abril deste ano, e vemos vários nomes com volatilidade de spreads oferecendo oportunidades de compra, que temos procurado aproveitar. Olhando para frente, apesar dos spreads médios mais baixos, seguimos otimistas com a classe de ativos por alguns motivos: a indústria de fundos ainda tem níveis saudáveis de caixa e já voltou a captar novos recursos, a qualidade de crédito dos emissores segue na média histórica dos últimos 15 anos apesar das dificuldades da economia brasileira, não vemos outros emissores relevantes para a indústria de fundos de crédito que estejam na iminência de novas reestruturações de dívidas nos próximos trimestres (ou que já não estejam precificados para tal), e o valuation ainda segue bastante atrativo especialmente na porção HY do mercado.

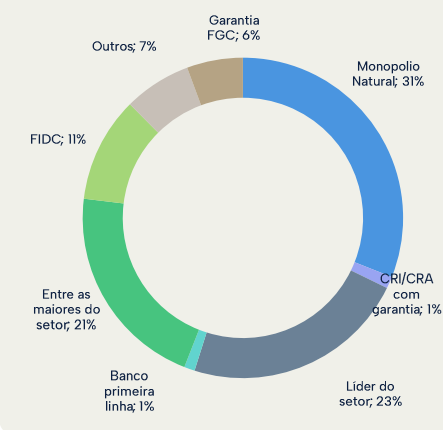
Em crédito offshore, o mês foi de estabilidade de spreads na média dos emissores da América Latina, e nossa carteira performou bem devido à seleção de papéis que performaram acima da média do mercado, especialmente no Brasil.

No mês, os principais destaques de performance foram as debêntures de Viveo e Tenda. Em termos de movimentação da carteira, realizamos compras de títulos de DASA, Copel e Eletrobras, aproveitando oportunidades de investimento compatíveis com a estratégia e horizonte de longo prazo do fundo.

PRINCIPAIS EMISSORES

5 MAIORES EMISSORES	%PL
DPGE COM GARANTIA FGC	4.22%
Cosan	2.36%
Copa Energia Distribuidora de Gás S.A.	2.21%
Eden Empreendimentos e Participações S.A.	2.18%
Rede dor	2.08%

QUALIDADE DA CARTEIRA



ALOCUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR SETOR

